

Rádio Difusora: Caruaru Falando para o Nordeste¹

Alexsandro Soares dos SANTOS²

João Theofilo dos Santos NETO³

José Batista de Souza NETO⁴

Jurani CLEMENTINO⁵

Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco

RESUMO

O videodocumentário “*RÁDIO DIFUSORA: Caruaru Falando para o Nordeste*” apresenta fatos históricos e importantes registros da emissora que abriu fronteiras para a radiodifusão em Caruaru e no interior de Pernambuco, sendo vanguarda de uma época. Para isso, personagens que vivenciaram a estação de rádio traçam um roteiro através de suas experiências de vida, num processo dinâmico desde a fundação da emissora até os dias atuais, resultando num contributo para a comunicação da Capital do Agreste.

Palavras-Chaves: Rádio. Caruaru. Comunicação. História.

1- INTRODUÇÃO

A importância do veículo *rádio* remonta às raízes da história, deixando legados para o constante aperfeiçoamento da comunicação falada. Desde que os sinais começaram a percorrer distâncias, a princípio pelos fios esticados nos postes e, por conseguinte, pela irradiação de ondas eletromagnéticas, os avanços são experimentados, preparando o veículo rádio para os novos tempos, sem perder a essência. Heródoto Barbeiro afirma:

A comunicação via rádio não pode mais ser entendida apenas como um som obtido a partir de um eletrodoméstico de formato quadrangular e provido de botões sejam para girar ou apertar. O rádio deve ser entendido como uma comunicação auditiva, eletrônica e de longa distância. Agora, mais do que nunca, acrescido da interatividade. (BARBEIRO, 2001. p. 137).

Dentro deste contexto, a Rádio Difusora de Caruaru foi fundada em 06 de setembro de 1951 pelo empresário Francisco Pessoa de Queiroz, também dono da Rádio Jornal do

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em Vídeo e Televisão.

² Graduado em Jornalismo 2015.2 pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca, email: alexjornalista.loc@gmail.com.

³ Graduado em Jornalismo 2015.2, pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca, email:joaonetojornalista@hotmail.com

⁴ Aluno líder do grupo, Graduado em Jornalismo 2015.2, email: batistaneto.jornalismo@gmail.com..

⁵ Orientador do Trabalho, professor do Curso de Comunicação Social / Unifavip/DeVry, email: juraniclementino@hotmail.com

Comercio do Recife e das Difusoras de Limoeiro, Pesqueira e Garanhuns. O edifício suntuoso já chamava atenção e era o elo que separava a Caruaru do passado, com suas cercas de aveloz ao conjunto importante de edifícios e correrias da modernidade. A cidade vivia transformações importantes que se operavam principalmente na economia e cultura pulsantes. O veículo rádio vem colaborar e canalizar os potenciais artísticos e de comunicação, irradiando para o Nordeste através das Ondas da Amplitude Modulada (AM).⁶

Durante a pesquisa que antecede a elaboração do roteiro do filme, foi identificado que existem poucos registros que façam referência à Difusora. Levando em consideração a importância da emissora, se tornou necessário melhor conhecer e ampliar o leque de discussão e memória, através da escuta de personagens que tiveram contato direto e indireto com a pioneira de Caruaru. Dentre as formas de apresentar esse processo, foi interessante a escolha da modalidade vídeo documentário por justamente somar com a necessidade de elucidação da realidade revelados na tela.

O rádio faz parte do cotidiano das pessoas e mesmo com o avançar da tecnologia, não deixou essa importância, se adequando, porquanto, às transformações que se operaram e ainda operam. A decisão de falar em rádio brotou dessa ligação sentimental do povo de Caruaru e nossa, que acompanhamos parte da trajetória e recebemos o legado da Difusora através de profissionais consagrados que hoje militam em diversas emissoras, a exemplo de Ivan Bulhões (Rádio Liberdade), o compositor Onildo Almeida, que participou da inauguração e trabalhou na função de “controlista”⁷ até o final da década de 60; Dilson Oliveira, Batistão, Clóvis Gonçalves, entre tantos. Nesse conjunto se inclui artistas, que passaram pelo auditório ou nesse local começaram suas carreiras, como o cantor Azulão, que alçou voo pelas ondas da Rádio Difusora.

Apesar de tamanha importância, muito se perdeu da memória da Rádio Difusora. No processo que culminou com a extinção da rádio, o acervo com todo o conjunto precioso para o rádio foi destruído ou esquecido. Os poucos rolos que restam, guardam vinhetas, trechos de chamadas cantadas e jingles. Isso chamou atenção dos que têm na Rádio Difusora uma referência. No tocante a livros, artigos e material audiovisual, pouco é encontrado. Os registros que nos restam estão na memória afetiva e em documentos, livros

⁶ Rádio AM (Amplitude Modulada) – A Rádio Difusora de Caruaru e emissoras que foram inauguradas em anos posteriores na cidade utilizaram o sistema de transmissão em AM (Ondas Médias). Essa transmissão consegue atingir longas distâncias a partir do transmissor, com propagação maior no período noturno, devido a refletividade das ondas eletromagnéticas na Ionosfera e superfície terrestre.

⁷ Função do Operador de Áudio nos dias atuais.

e artigos que apesar da importância, não contemplam a representatividade da Difusora para Caruaru. Desse modo, levando em consideração principalmente essa história viva e presente nos personagens que falando de suas experiências com o veículo e o arcabouço histórico, o lançamento do vídeo documentário vem somar, colaborar para a preservação de tão forte legado e, acima de tudo, proporcionar para a posteridade acesso a um conjunto que não se resume ao luxuoso edifício que se une, nos dias atuais, a um imponente empresarial da Avenida Agamenon Magalhães, mas ao referencial histórico de vital importância para Capital do Agreste.

O Difusora: Caruaru Falando para o Nordeste, construído através de recortes colhidos por depoimentos de profissionais (militantes ou não) e ouvintes se apresenta como um referencial quando se deseja conhecer a importância de uma rádio que dialogou constantemente com as identidades da cidade Caruaru. O produto documentário pode ser entendido como uma apresentação da realidade, explorando essas características, construindo a narrativa. Nichols diverge quanto a uma definição pronta do termo documentário, apontando que ele não reproduz uma realidade “é uma representação do mundo em que vivemos”.⁸ Entendemos que no trabalho que levou a construção do vídeo documentário Difusora: Caruaru Falando para o Nordeste, se percebe o entendimento do encadeamento lógico de histórias, em processo construtivo que resulta no produto final.

2- OBJETIVO

1.1 Objetivo geral:

- Produzir um videodocumentário sobre a história da *Rádio Difusora de Caruaru*, destacando a importância e valor sentimental do veículo para a cidade de Caruaru.

1.2 Objetivos específicos:

- Apresentar aspectos históricos da *Rádio Difusora de Caruaru* através de depoimentos de personagens que conviveram direta e indiretamente com a rotina da emissora;

⁸ NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Tradução de Mônica Saddy Martins. 2ª edição. Campinas: Papirus, 2007. p. 47.

- Oferecer para Caruaru um material importante sobre a história de um veículo que marcou e é identidade da radiodifusão da cidade;
- Apontar como a referida emissora marcou a vida e cultura caruaruenses.

3- JUSTIFICATIVA

Rádio Difusora: Caruaru Falando para o Nordeste é um Vídeo documentário que apresenta a trajetória histórica da Rádio Difusora de Caruaru construída através de depoimentos de personagens que trabalharam e ouvintes.

Uma inquietação sobre a carência de material histórico sobre um veículo de vital importância para Caruaru levou à necessidade de construção de um trabalho que fizesse um retrospecto sobre a trajetória do rádio no interior do Estado. A escolha da modalidade documentário em vídeo se deu em virtude da dinamicidade do meio e da possibilidade de trabalhar um denso arcabouço histórico de modo mais acessível. O vídeo documentário **“RÁDIO DIFUSORA: Caruaru Falando para o Nordeste”**, foi realizado para compreender, através de um enredo em que personagens contam a história da emissora, o valor material e imaterial da pioneira radiodifusão na Capital do Agreste. Através dos depoimentos dos personagens envolvidos no documentário as futuras gerações poderão ter em mãos, como produto de pesquisa, um material de suma importância para a cidade de Caruaru, já que trata de um patrimônio histórico do município. Fez-se necessário a produção desse vídeo documentário para também valorizar pessoas que foram percussoras na transmissão da rádio difusão na cidade pessoas que, muitas vezes, estavam esquecidas pela mídia ou até mesmo pelos antigos companheiros de trabalho. Além dos que foram importantes no passado, o documentário traz relatos feitos por gente que continuam atuando na rádio, mesmo que a emissora passou por processos de mudanças, incluindo o nome, hoje não mais Rádio Difusora, e sim, Jornal do Comercio, o que deixa o documentário ainda mais fundamental para contar a história da rádio difusão de Caruaru.

Por fim, o Vídeo Documentário, Rádio Difusora: Caruaru falando para o Nordeste, vem contribuir ricamente para a história da cidade de forma simples, mas com um conteúdo que será, sem “sobra” de dúvidas, bastante proveitoso para historiadores, pesquisadores e, principalmente, para a classe estudantil, não só da cidade, mas também de toda uma região onde as ondas de Amplitudes Modulada da rádio chegavam.

4- MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Quando decidimos por trabalhar, entre as possibilidades existentes, a história da *Rádio Difusora de Caruaru*, através de vídeo documentário. De fato, existia o risco de se querer mostrar muito de forma desorganizada e não atingir o objetivo de forma coerente. No entanto, optamos pelo passeio histórico, partindo da fundação da emissora até os dias atuais, numa linha pontuada por episódios que marcaram o objeto de estudo. Por se tratar de documentário histórico (e já nos depararmos com a dificuldade de acesso aos materiais audiovisual, imagens, etc.), essa trajetória passa a ser conduzida pelos os personagens do documentário que, com suas experiências de vida na *Rádio Difusora*, escreveram linhas importantes e que devidamente casadas com equilíbrio proporcionam uma linha lógica.

Os personagens que conduziram o contexto do documentário foram radialistas que passaram pela Rádio Difusora, cantores da época, uma ouvinte assídua e um historiador. Os radialistas foram: Ivan Bulhões, Clóvis Gonçalves, José Batista, Combé Júnior e Dilson Oliveira; os cantores Onildo Almeida e Azulão; a senhora ouvinte Cleonice Ribeiro; além do historiador José Urbano.

Optou-se, por limitações de orçamento, criar um ambiente condizente com entrevistas que iriam falar do rádio, por gravações no Laboratório de Rádio do UniFavip/DeVry, aproveitando os recursos disponibilizados pela Instituição, desde de iluminação, captação de áudio e vídeo, edição e finalização, com exceção do deslocamento para gravação de imagens de abertura do vídeo-documentário e da entrevista com uma personagem que, por motivos de saúde, não poderia se deslocar até o local de filmagem. Foram feitos também quadros adicionais de imagens mostrando o *Edifício Difusora* e o *Monte do Bom Jesus*, em plano de enquadramento aberto e close-up, sendo este para detalhes específicos, a exemplo do nome da emissora gravado na parte frontal do prédio e auditório; a esfinge do Índio Guarani existente na fachada do edifício da extinta *Rádio Difusora de Caruaru*. As marcações foram acertadas de modo a concentrar um maior número de entrevistas possíveis em poucos dias.

De acordo com os seis modos de documentários estudados em Nichols, neste estão presentes os tipos Performático e Participativo. Esses dois estilos trabalham no processo em uma sinergia que é percebida no roteiro e desenvolvimento. Do Modo Performático se enquadra o processo de participação do documentarista, confirmada com relatos de personagens, experiências de vida, depoimentos reais ou fictícios priorizando a

subjetividade. Segundo Nichols, o documentário performático convida a ver o mundo com novos olhos e a repensar a relação com ele (NICHOLS, 2007, p. 176). Já a participação dos produtores, intervindo e provocando os entrevistados no decorrer do processo construtivo, sintoniza o produto dentro da definição do Modo Participativo.

As pautas seguiram a disposição do projeto e sua cronologia, sendo que as às entrevistas foram aplicadas com o mesmo teor para todos os entrevistados. Isso possibilitou a captação de impressões diferentes e a soma de falas diferentes sobre um mesmo assunto, construindo um encadeamento coerente, de forma que um personagem vai complementando a fala do anterior quando entra em cena. O caráter da valorização do personagem como aquele que vai construir o enredo do documentário conduziu para o uso dos planos americanos e primeiro plano, no tocante ao enquadramento. Uma câmera foi posicionada na frente do entrevistado e a segunda câmera, na lateral. Isso possibilitou a captura simultânea de dois quadros com os planos diferenciados, trabalhados nos cortes de acordo com a expressão de quem estava em cena.

Quanto aos equipamentos, foram utilizadas câmeras fotográficas com recursos de filmagens em FULL HD Nikon Digital Cam 3200 com lentes Nikon AF-SL 18-200mm f13.5-5 68/50mm. Para captação de áudio, microfone SG108 SHENGOU (captação direta), microfone lapela Leson ML 70, microfone “boom” HoldBlimp e gravador digital Modelo Hrm 700m Corporation. Ainda na produção foram usados tripé Monforto Modelo Italy. A iluminação foi obtida com o uso de Daylight 4 lâmpadas flynel 500. A edição foi feita em programa Adobe Premiere CS6; edição fotográfica em Adobe Photoshop CS6 e áudio editado em Sony SoundForge 10. As tomadas de imagens e finalização da edição ficaram sob responsabilidade de Cícero Ismael.

O documentário foi produzido dentro de uma perspectiva que os personagens construam a história da *Rádio Difusora de Caruaru*, infelizmente, ainda restrita a poucas pessoas.

5- DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo-documentário *“RÁDIO DIFUSORA: Caruaru Falando para o Nordeste”* se constitui em um material de 20 minutos de duração e apresenta a história da emissora de radiodifusão pioneira em Caruaru, contada por pessoas que trabalharam e viveram à época

do auge e o fim da Rádio. O legado, pouco celebrado, é de profissionais, artistas e ouvintes que atestam a importância (praticamente vital) da rádio ao longo de suas vidas.

No vídeo, figuras que conheceram, trabalharam e ouviram a estação de rádio se revezam na montagem de uma sequência lógica, de cronologia crescente, partindo da fundação da emissora até o processo de extinção da mesma. O entrevistado, provocado por um dos pesquisadores deste trabalho, vai descrevendo suas experiências, percepções e lembranças como se estivesse diante do destinatário final do produto.

O documentário começa com uma curta encenação. Num cenário escuro e com iluminação direta, uma pessoa entra vagorosamente, demonstrando idade avançada com uma caneca de alumínio e se dirige para uma cadeira, próxima a um móvel onde se encontra um rádio. Após sentar, o figurante vai ligar o aparelho e procurar a sintonia. No áudio, cobre uma mensagem curta em off⁹ seguida do efeito de rádio em amplitude modulada (AM) fora de sintonia, seguido do prefixo inaugurador da *Rádio Difusora de Caruaru*, que é coberto por imagens da cidade dos anos 50, captadas da internet e de domínio público. O objetivo da abertura é ressaltar a essência do rádio, independente de épocas, a partir de uma cena que vai remontar à simplicidade da época em que o veículo era figura central nas casas de família.

Na sequência, são desenvolvidas as entrevistas. O entrevistado se encontra sentado, posicionado frente às câmeras. No decorrer das falas, pontos considerados importantes no roteiro para ilustração são cobertos com fotos de episódios históricos, frutos de acervo pessoal dos próprios personagens e imagens captadas pelos pesquisadores

6- CONSIDERAÇÕES

A construção e execução do projeto do vídeodocumentário, apesar de estampar o gênero cinematográfico, não se afasta dos postulados do jornalismo. A intenção é, justamente, aproximar, contar uma história de um ângulo diferenciado e que se enquadre nas constantes mudanças que a atividade jornalística precisa abraçar. A construção de todo o roteiro foi conduzida por processos comuns da área, desde apuração, elaboração de pautas, marcações de entrevistas e captação de sonoras, áudios e imagens.

A importância da *Rádio Difusora de Caruaru* tem uma amplitude que não se comporta, sem as delimitações, num projeto com 20 minutos de duração. Ser a primeira

⁹ Texto lido ou narrado.

emissora de rádio da eternizada Capital do Agreste é um título que a faz parte do patrimônio imaterial do lugar. O que se conhece de rádio nos dias atuais foi gestado no edifício que, de tão bem edificado, mantém, sem desdém, sua imponência frente ao moderno centro de compras e empresarial que leva o nome da estação de rádio que por longos anos ali funcionou. Passear pelo prédio nos dias atuais é sentir que cada parede, sala, auditório, símbolos e momentos falam sobre um grande arcabouço de acontecimentos que se desenrolou ao longo de várias décadas. As personalidades, os comunicadores, técnicos, gerentes e artistas.

Um lamento se reflete por tão precioso acervo ter sido praticamente perdido e negligenciado as gerações *pós-Difusora*. O pouco que ficou, nem de perto sintetiza o que foi, por motivos que não se justificam, sepultado com o fim da rádio. Por um momento, percorreu a sensação de que (para consumir a destruição de uma história) o prédio seria demolido. Graças ao empenho daqueles que entenderam e entendem que a *Rádio Difusora é Caruaru, assim como Caruaru é a Difusora* esse patrimônio segue, mesmo em meio à modernidade que rodeia o então, prédio da já extinta emissora.

O vídeo-documentário “**RÁDIO DIFUSORA: Caruaru Falando para o Nordeste**” colabora para ratificar o que anteriormente foi afirmado por aqueles que compreendem que o antigo e o moderno confluem e não se dispersam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria do Carmo. **F. Pessoa de Queiroz**. Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em <http://www.basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=461&Itemid=1>. Acesso em 20 de dezembro 2015.

AZEVEDO, Antônio Marcos de. **Ivan Bulhões, há 48 anos com o seu “quara-qua-quá”** / Antônio Marcos de Azevedo, Nelson Menezes Araújo e Rosemberg Santos Gonçalves. – Caruaru: Favip, 2010.

FIGUEIRÔA SILVA, Aline de. **Pernambuco Falando para o Nordeste e para o Mundo: O Art Déco e a Arquitetura da Radiodifusão**. Revista UFG. Ano XII, nº 8. – Goiana, GO: 2010, p. 52.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Tradução de Mônica Saddy Martins. 2ª edição. Campinas: Papirus, 2007.

POLISTCHUCK, Ilana. **Teorias da Comunicação: O Pensamento e a Prática do Jornalismo** / IlanaPolistchuck, Aluizio Ramos Trinta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. – 6ª reimpressão.

PRADO, Magaly. **História do Rádio no Brasil / Magaly Prado**. – São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas, Afinal... O Que É Mesmo Documentário?** / Fernão Pessoa Ramos. – São Paulo: Editora Senac - São Paulo, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVA, José Daniel. **Caruaru falando para o Nordeste**. Jornal Vanguarda, Ed. Eletrônica. Disponível em www.jornalvanguarda.com.br. Acesso em 17 de março de 2015.

STEPHENS, Mitchel. **História das Comunicações**. Tradução de Elena Gaidano. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S/A, 1993.

THAUMATURGO, Newton. **Inauguração da Rádio Difusora de Caruaru**. Disponível em www.newtonthaumaturgo.blogspot.com.br. Acesso em 14 de março de 2015.